

Correção das questões relativas ao guião do filme de François Truffaut, “O Menino Selvagem”

1. A locomoção da criança, quando esta foi descoberta no bosque de Aveyron, caracterizava-se pela quadrupedia, ou seja, a criança deslocava-se com os pés e as mãos, trepava às árvores, não conseguia manter uma postura erecta como é típico da bipedia humana. O menino selvagem, baptizado de Victor, terá de aprender a caminhar como os seres humanos, tendo o professor Itard elaborado uma série de exercícios físicos para a aquisição da bipedia e postura erecta, em particular, há uma cena do filme em que a criança é ajudada por Itard a caminhar em pé sem dobrar os joelhos. A criança, ao longo do filme, revela que é capaz de caminhar como os seres humanos, embora manifeste a tendência para a sua locomoção primitiva, quando passeia no campo acompanhado por Itard, ou quando foge de casa, retomando uma marcha de “trote” ou de “galope”. A criança revelou uma falta de sensibilidade tátil nos pés, quando calça sapatos pela primeira vez, perdendo o sentido do equilíbrio quando tenta caminhar sozinha. Todavia, consegue superar estas dificuldades e adaptar-se à postura erecta e bípede mercê do treino intensivo organizado por Itard.

2. O processo de adaptação do meio social foi um processo de socialização, uma educação de sociabilidade, com o objectivo de permitir dotar a criança selvagem de uma série de hábitos indispensáveis para integrar uma sociedade humana. Assim, registamos que ao longo de toda a descrição de evolução do selvagem, são vários os gestos e os hábitos quotidianos que o professor lhe transmite com o intuito de o sociabilizar, ou seja, com o objectivo de tornar o selvagem um membro da sociedade igual ou equivalente a tantos outros. O professor mostrou ao selvagem como andar de forma erecta, como caminhar ao seu lado quando passeavam, ao passo que a senhora Guérin ensinou-o como comer de faca e garfo, como se vestir, como cumprimentar as pessoas. Incutiram no selvagem hábitos de higiene, de alimentação, de sentido do horário. Tendo o selvagem interiorizado todas estas normas de como estar e ser perante as outras pessoas, este estaria apto a conviver com a sociedade em geral, como qualquer outro jovem da sua idade. É interessante reparar na forma como estes ensinamentos modificaram o selvagem, facto que se verifica aquando da sua última fuga. Ao aperceber-se que já não consegue sobreviver por si próprio, Victor vê-se obrigado a voltar para os cuidados da senhora Guérin.

3. Não devemos esquecer que os diagnósticos feitos na época pelo psiquiatra Pinel e pelo médico Itard eram bem distintos.

Pinel caracterizou a criança selvagem como um ser muito inferior a alguns dos animais domésticos. Analisando os sentidos do Selvagem, Pinel salientou o olhar sem fixação, inexpressivo, o ouvido insensível aos ruídos fortes, a voz reduzida a um estado completo de mudez, um olfacto indiferente e um tacto restringido às funções mecânicas de apreensão dos corpos. Quanto às funções intelectuais, Pinel considera o Selvagem incapaz de manter a atenção, desprovido de memória, de juízo, de capacidade de imitação ou de qualquer meio de comunicação. Pinel acrescenta ainda a insensibilidade deste Selvagem a qualquer demonstração de afecto. Numa só palavra, Pinel conclui que este Selvagem não passa de um idiota, ou seja, de um ser não susceptível a nenhuma espécie de sociabilidade e de instrução.

No entanto, contra este quadro negro traçado por Pinel, o professor Itard propôs um esboço de um longo programa de educação, ensino e instrução para retirar a criança de uma situação de selvajaria e tentar reeducá-la humanamente, preparando-a para a integração na sociedade humana da época.

Houve várias competências ou capacidades que o programa de Itard visava desenvolver na criança. Podemos afirmar que as competências relacionadas com o ensino, mais concretamente, com a escrita e a aprendizagem da linguagem oral, não foram bem sucedidas. Victor nunca conseguiu aprender a falar, ou a revelar capacidade de compreensão verbal e a utilidade das palavras para a satisfação das necessidades da vida quotidiana. A explicação actual seria a de que as fases críticas da maturação do sistema nervoso que permitem adquirir a fala e a escrita já tinham sido ultrapassadas há muito tempo e, por isso mesmo, à falta da estimulação adequada, que só o contacto social pode fornecer, nenhum processo de aprendizagem poderia recuperar essas funções. Mesmo a utilização de letras de madeira, ou o uso de desenhos como ligação às palavras, não passaram do mero domínio do registo da memória visual da criança sem capacidade de compreensão do significado atribuído aos sons.

Como o próprio professor Itard reconheceu, a criança “observava sem ver, ouvia sem escutar”. A criança tinha-se der reeducada ao nível mais básico da sua sensibilidade. Será necessário ensinar-lhe tudo, inclusivamente ensinar-lhe a escutar e a ver. Note-se que era uma criança insensível a variações

térmicas extremas (calor e frio), que não reagia a sons mais fortes e estridentes, e que era incapaz de se auto-reconhecer quando via a sua imagem reflectida num espelho. A criança suportava muito bem o calor pois apanhou brasas com as mãos. O professor decide, então, dar-lhe banho em água a esquentar com o objectivo de o “amolecer” para lhe retirar força muscular. Simultaneamente, salpica-o com água fria para lhe estimular a sensibilidade cutânea.

Há progressos interessantes. Um dia em que é deixado no quarto ao frio e sentado junto às suas roupas, tenta vestir-se. Aos poucos tornou-se sensível à temperatura. Acende velas com fósforos, e começa a apreciar as roupas, que até então recusava. Espirra pela primeira vez e, curiosamente, manifesta uma reacção de medo perante o seu próprio espirro, ficando a bater os dentes.

Ao perceber o gosto especial que Victor tem pelo leite, o professor tenta que ele diga a palavra leite. E, de facto, ele articula um som semelhante a leite, mas apenas depois de o professor lho ter servido. Victor só diz a palavra leite após o professor lhe dar a tigela com o leite. Se a palavra saísse antes da concessão da coisa desejada, ele teria aprendido a função da palavra. A comunicação com Victor seria então possível. Mas não é isso que acontece. A palavra para Victor é apenas expressão insignificante e inútil do prazer sentido.

A senhora Guérin ensina Victor a descascar ervilhas, coisa que Victor aprende com grande facilidade, conseguindo, inclusivamente, descascar tantas ervilhas quantas as da senhora Guérin.

Certo dia, o professor descobriu um objecto, um porta-giz, feito a partir de um osso de carneiro, que teria sido construído por Victor. A sua alegria é enorme perante o objecto inventado pelo selvagem. “Victor é um inventor”.

O Professor Itard cumpriu, na generalidade, o seu papel de educador não conseguindo, no entanto, a passagem para o ensino. Assim, a partir do relatório ou do filme identificam-se momentos em que o real objectivo do Professor Itard é o ensino.

É também claro que os resultados que obteve não passaram de actos mecanizados, de imitação, realizados sem compreensão. É possível identificar esta situação quando o Professor Itard tenta ensinar o alfabeto (9.º momento), ainda antes do “a, e, i, o, u”, (10.º momento), ou mesmo, quando pretende que Victor associe as letras para formar palavras, conseguindo apenas actos mecânicos e intuitivos. Tanto a oralidade como a escrita faziam parte dos objectivos do Professor Itard, não só como fins em si mesmos, mas como meios para conseguir efectivamente prosseguir uma via de ensino.

A incapacidade de atingir estes objectivos remetem, como já foi referido, para momentos de Instrução que limitaram o seu trabalho, bem como o desenvolvimento da própria criança. Houve, de facto, progressos na criança, embora sejam limitados – é possível aprender a fazer coisas, a desempenhar tarefas, ao nível do «saber-fazer», sem que se compreenda ou se consiga explicar o seu fundamento, o seu porquê ou significado. Eis por que razão não se deve confundir instrução com ensino.

4. Sabemos, desde o início do filme, que a criança selvagem era incapaz de expressar qualquer tipo de sentimentos típicos dos seres humanos, a sua afectividade era, pois, nula. Afirma-se mesmo que nunca tinha sido vista a chorar. Ora, ao longo do filme, que documenta o longo processo de reeducação da criança, assistimos a aprendizagens comportamentais que revelam uma aquisição de emoções.

Pela descrição inicial do Selvagem (feita por Pinel), em que o Selvagem foi considerado como um ser indiferente a qualquer demonstração de afecto, seríamos levados a supor que este não seria capaz de mostrar qualquer tipo de sentimentos, como gratidão ou amizade.

No entanto, não foi o que de facto ocorreu. Como resultado da convivência diária com o professor Itard e com a senhora Guérin, o Selvagem desenvolveu diferentes sentimentos. Sentimentos esses, que eram inicialmente apenas despertados pelas suas necessidades, mais tarde deram origem a sentimentos menos interessados, demonstrando gratidão e amizade por aqueles que o rodeavam. Isto é: a criança mostrava reacções típicas de afecto pelas pessoas mais próximas.

Naturalmente que o jovem Victor demonstrava um apego mais expansivo pela senhora Guérin, uma vez que os seus cuidados representavam uma utilidade e satisfação imediata, enquanto que os ensinamentos do professor não lhe proporcionavam qualquer utilidade imediata.

Se inicialmente se podia supor que as demonstrações de afecto de Victor, não passavam de um puro acto de egoísmo, mais tarde, com o aumento das suas necessidades e o reforço consequente da sua relação com o professor e a governanta, essa suposição é derrubada. Por exemplo, quando o jovem Victor foge de casa do professor Itard pela última vez, ao se encontrar de novo a senhora Guérin, manifesta a sua enorme alegria com gritos agudos e movimentos expansivos, como se se lançasse nos

braços de uma mãe. De semelhante forma, mostra ao professor a sua amizade e o seu arrependimento por ter fugido (10º Momento).

Ao longo do desenvolvimento do Selvagem, Itard assiste à demonstração de sentimentos de euforia e alegria quando Victor consegue superar as dificuldades dos exercícios que o professor lhe propõe, mas também a sentimentos de frustração, fracasso e impotência quando este não consegue alcançar o pretendido. Chora, por vezes, quando sente que não consegue resolver uma tarefa. Não só nos exercícios, mas também nas pequenas ocupações domésticas Victor demonstra zelo e prazer em ser útil.

O professor Itard realça que, apesar do Selvagem mostrar alguns sentimentos de homem civilizado, não deixa de se mostrar sensível aos sentimentos relacionados com a sua vida primitiva, como a paixão pelo campo, o êxtase ao ver a lua cheia ou a reacção ao barulho de um vendaval. Se chove, em vez de se abrigar como qualquer outra criança, fica alegre, corre e salta ao som da chuva. Por várias vezes, ao longo do filme, o médico interroga-se sobre se arrancar a criança do meio em que vivia terá sido uma opção razoável, pois em certo sentido privou-a da alegria que uma existência simples, ao nível da animalidade, lhe proporcionava. A violência da educação ficou bem patente em todo este filme, pois a criança nem se tornou definitivamente num ser humano, nem seria capaz de voltar a sobreviver no ambiente natural. Este dilema atravessa todas as tentativas de resgatar a humanidade nestas crianças e leva-nos a questionar até que ponto é que teremos o direito a interferir nas suas vidas.